

## AS TRANSFORMAÇÕES SOCIOESPACIAIS DA FEIRA LIVRE DE IPU-CE: OLHARES, SABERES E LEITURAS DOS ALUNOS NA E.E.E.P. ANTÔNIO TARCÍSIO ARAGÃO

Lucas Ferreira de Freitas<sup>1</sup>

### RESUMO

O presente trabalho tem como principal objetivo analisar as transformações socioespaciais da feira livre de Ipu-CE. O referido Município está localizado na Região Noroeste do Estado do Ceará, a 324 km da capital do Estado, Fortaleza. Desde sua criação a feira livre de Ipu-CE, mais popularmente conhecida como “*Shopping Chão*”, passou por diferentes lugares dentro da cidade chegando até mesmo a ser organizada no município de Varjota, essas mudanças de território rebateram na própria organização da feira. Para entender essas modificações da relação da feira livre, utilizamos o entendimento dos alunos a respeito dessas transformações que rebatem no espaço da cidade e no cotidiano dos seus moradores. Há uma relação entre os alunos e a feira, que em nossa concepção demonstra que a feira não pode ser vista por ela mesma, mas a partir da visão dos alunos que entendem melhor as modificações provocadas pela feira livre, pela curiosidade própria dos adolescentes e por ser esse o maior acontecimento semanal da cidade. Para o desenvolvimento desta pesquisa foram realizados levantamentos bibliográficos a respeito da origem das feiras livres e suas metamorfoses dentro e fora da cidade. Realizaram-se também trabalhos de campo, entrevistas, aplicação de questionários, fotografias, conversas informais com moradores, realização de uma oficina na E.E.E.P. Antônio Tarcísio Aragão. Os resultados obtidos demonstram como os alunos entendem a feira antes e depois da oficina.

**PALAVRAS-CHAVE:** Transformações Socioespaciais; Feira Livre; Ensino de Geografia.

### 1 INTRODUÇÃO

O Município de Ipu, cenário desta pesquisa, está localizado na Região Noroeste do Estado do Ceará, que conforme seu perfil básico em 2010 tinha uma população de 40. 296 habitantes. O município fica em uma posição de destaque, entre o Sertão Central e a Serra da Ibiapaba. Atualmente, um dos principais fatores que tem mais movimentado a economia do município é a feira livre, conhecida como “*Shopping Chão*” pela população local. A princípio situava-se na área Central de Ipu, entre as ruas Coronel Félix, Coronel Liberalino, Padre Corrêa e Dr. Milton Pinto, e hoje estando localizada no Bairro Alto dos 14, na Rua São Domingos.

A partir dos dados obtidos na pesquisa de campo, pode-se ver que pela mudança do local em que a feira livre ocupava para outro espaço, ocorreu transformações

---

<sup>1</sup> Licenciado em Geografia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA; Sobral – CE. lucas2009ferreira@yahoo.com.br

socioespaciais da referida região, criando assim um fluxo maior de atividades comerciais a qual se encontra atualmente. Essa nova localização ocorreu na gestão do então prefeito Henrique Savio Pereira Pontes, e teve vários fatores, que segundo o prefeito foram cruciais para mudança. O intuito deste trabalho é compreender as transformações que estão acontecendo na Cidade de Ipu-CE, por meio da visão dos alunos do 2º Ano da Escola de Educação Profissional Antônio Tarcísio Aragão.

Visando entender o universo da feira, utilizou-se técnicas quantitativa e qualitativa, a saber: levantamento bibliográfico a respeito da origem das feiras livres; trabalho de campo em que se aplica questionários com perguntas objetivas e subjetivas com feirantes, comerciantes, associação e moradores locais.

Iniciamos a pesquisa apresentando uma breve discussão da origem das feiras livres a luz do pensamento de alguns autores, a saber: Vieira (2004); Corrêa (2001); Silva (2009); Gonçalves e Amora (2014). Logo depois, buscamos compreender como é a feira livre de Ipu-CE, desde sua criação, até as mudanças ocorridas em seu espaço urbano, a exemplo dos Bairros: Alto dos 14 e Centro. E por último, achamos importante abordar a proposta e execução da oficina pedagógica para a compreensão do fenômeno da feira de Ipu e sua compreensão por parte dos alunos.

## **2 FEIRAS LIVRES: ELEMENTOS PARA ENTENDER O SEU PERCURSO**

Alguns autores colocam a origem das feiras livres a partir do feudalismo, ao passo que nessa época já existiam trocas comerciais, a sociedade já produzindo excedente em que o mesmo já estava sendo comercializado por meio das trocas comerciais, como analisa Vieira:

No que se refere ao contexto historiográfico das feiras livres, no âmbito internacional, há evidências da mesma, a partir do feudalismo. Tendo em vista que as sociedades feudais eram auto-suficientes e vendiam os seus excedentes através de trocas comerciais, com o processo do crescimento dos feudos e das cidades, essas sociedades, integraram-se ao avanço dos grandes centros (cidades), que cresciam gradativamente; com isso, o comércio que se sustentava a partir de trocas de produtos, passou a ser monetarizado e expandir suas influências ou fluxos, através de rotas comerciais. A economia natural do feudo auto-suficiente do início da idade média, se transformou em economia de dinheiro de um mundo de comércio em expansão. Nesse momento, deu-se a transição do sistema feudal para o

capitalismo. Esta mudança não ocorreu de forma brusca, mas sim gradativa (VIEIRA, 2004, p.39-40).

Silva (2009, p.25) enfoca que: *“Do ponto de vista histórico, a feira tem origem na Europa, a partir das relações de produção do regime feudal. Todo excedente da produção agrícola nesta época era comercializado através de trocas”*. Para o mesmo autor, com o advento do crescimento do comércio e das cidades, as trocas de mercadorias começaram a ser realizadas principalmente com o dinheiro. Ainda para o autor esse processo de monetarização estabeleceu a expansão do comércio a nível mundial, a partir daí que começou *“[...] a mudança do sistema feudal de produção para o regime capitalista”* (SILVA, 2009, p.25).

Já no Brasil as feiras livres tiveram uma importância significativa, principalmente na região Nordeste, ganhando destaque nacional, se tornando uma prática sociocultural, essas feiras ganham espaço principalmente nas cidades pequenas, que segundo Corrêa (2001, p.67) *“Quanto maior for a importância da cidade, em termos de centralidade, maior será a importância absoluta de sua feira, importância determinada segundo o número de participantes e a área de atuação da mesma [...]”*.

As feiras livres ganharam espaço no Nordeste, pois foi através das cidades localizadas nesses estados que começaram a surgir, ganhando evidência, e se tornando uma prática social e econômica dessas regiões no qual se encontram produtos que vem suprir as necessidades dos indivíduos como um todo, tais como: legumes, comidas típicas, frutas e água. Gonçalves e Amora (2014) colocam que:

As primeiras feiras nordestinas caracterizavam-se, sobretudo, por serem espaços de comércio do gado, tendo grande importância na formação de núcleos de povoamento na região de modo que várias cidades tiveram origem com a feira. Nas cidades nordestinas, as feiras têm como principal característica, o comércio de rua situado, em geral, nas áreas centrais onde barracas são instaladas para abrigar os produtos comercializados. Nessa maneira, muitos feirantes trazem sua pequena produção para ser comercializada no dia da feira, alterando, em muitos casos, a dinâmica da cidade dada a importância dessa forma de comércio na construção do lugar e das práticas espaciais cotidianas (GONÇALVES; AMORA, 2014, p.4).

Ao longo dos momentos, diferentes argumentos sociais e econômicos surgem e vão fazendo com que as coisas se transformem na sociedade, um exemplo disso são as

feiras livres que desde a década de 70 vêm passando por mudanças em relação a sua forma e conteúdo. Segundo Gonçalves e Amora (2014) as feiras livres desde os anos 1970 vêm passando por mudanças significativas, que segundo eles:

[...] observamos, entretanto, no período atual, uma inserção maciça de produtos da indústria da confecção popular que chegam ao ambiente da feira a medida que está se insere na economia urbana. O grande volume de confecções negociadas no espaço das feiras juntamente com o comércio de rua, tornou-se para os trabalhadores autônomos, espaços de comercialização da produção de pequenas unidades confeccionistas que vão forjar circuitos espaciais da confecção popular que adentram em várias feiras do interior do estado. No contexto atual, a confecção deixou de ser apenas uma mercadoria dentre outras comercializadas para torna-se o principal produto comercializado na feira (GONÇALVES; AMORA, 2014, p.05).

As principais feiras livres que esses autores abordam são as feiras de São Benedito, Ipu, Aprazível/Sobral, Deserto/Itapipoca e as que estão inseridas na capital do Estado Fortaleza.

A feira livre de Ipu-CE é uma dessas feiras que são abastecidas por uma produção vinda da região metropolitana de Fortaleza. A feira, que nos últimos anos vem passando por metamorfoses, antes vendiam principalmente produtos agrícolas e com a entrada maciça da confecção popular, as roupas vêm se tornando predominantes como a principal forma de comercialização entre os feirantes. Gonçalves e Amora (2014) afirma isso:

Assim, no intuito de conformar outros mercados, vários produtores passam a comercializar suas mercadorias em feiras mais distantes localizadas em cidades da região noroeste do Ceará a exemplo das feiras montadas no distrito de Aprazível em Sobral, na cidade de São Benedito e Ipu e no distrito de Deserto em Itapipoca [...] (GONÇALVES; AMORA, 2014, p.07).

### **3 A FEIRA LIVRE DE IPU-CE**

A feira livre acontece às quintas-feiras no Bairro Alto dos 14, Rua São Domingos, num lugar que tinha como única finalidade organizar festas e bailes, e que atualmente se transformou no principal palco da realização da feira livre. Faz-se

importante ressaltar que antes desse local o “*Shopping Chão*” de Ipu, passou por diferentes lugares até fixar-se.

Não se sabe ao certo quando surgiu à feira de Ipu e, não há na Prefeitura, registros de documentos que mostram seu surgimento, daí uma constatação da falta de formalidade em relação à existência da feira junto à gestão municipal.

São muitos os relatos da origem da feira livre de Ipu, ao analisar o que discorre pesquisadores na área, como a versão de Melo (2014), ao colocar que a feira se dinamiza mesmo na gestão do prefeito Antônio Milton Pereira em 1988. A pesquisadora apresenta em sua monografia os relatos de que a feira começou perto da Igreja Matriz, pertencente à Paroquia São Sebastião, no Centro da Cidade Ipu, na praça denominada Delmiro Gouveia.

A feira iniciava as sextas-feiras por volta das 3hs da manhã e terminava às 12hs. Com o passar dos anos a feira sofreu outra mudança drástica, indo para a Estação Ferroviária no ano de 1996, ali a feira começava na quinta-feira e acabava na sexta-feira, no horário de 22hs da noite de (quinta-feira) e indo até o outro dia até às 8hs da manhã de (sexta-feira).

No ano de 2010 a feira de Ipu sofre outra mudança, dessa vez indo para outro lugar que ficara distante do Centro da Cidade, na qual fora transferida em janeiro para o Grêmio Recreativo Ipuense<sup>2</sup>, tendo como estopim um jogo político criado na época, a transferência ocorreu na gestão do então prefeito Henrique Sávio Pereira Pontes. Um dos motivos para conseguir tal deslocamento, era a falta de segurança, afirmando que o ambiente era aberto e isso “facilitaria” assaltos, além disso, foram colocados problemas relacionados ao lixo acumulado um dia posterior a feira.

Essa mudança ocasionou bastante polêmica, visto que os feirantes já estavam acostumados no Centro, por terem acesso a outros serviços. Os moradores do entorno da feira também ficaram insatisfeito pela possibilidade de perda de ocupação e pela distância a percorrer até o novo local. Tal fato, gerou certo “boicote”, e alguns feirantes decidiram ir para o município de Varjota colocar suas barracas. No decorrer de alguns meses os feirantes que estavam no município de Varjota voltaram em definitivo para o município de origem da feira, ficando por definitivo no Grêmio Recreativo Ipuense,

---

<sup>2</sup> A sociedade do Grêmio Ipuense, foi fundada em 23 de setembro de 1924 e instalada no dia 12 de outubro do mesmo ano, segundo o estatuto da associação Grêmio Recreativo Ipuense, a sociedade será dirigida por uma diretoria composta por 17 membros, a saber: Presidente, Vice-Presidente, Secretário, Tesoureiro, Orador Oficial e 12 diretores um para organizar os eventos do mês. Hoje a associação além de continuar organizando os eventos festivos é a responsável pelo gerenciamento da feira.

hoje a feira se realiza as quintas-feiras começando as 17hs e terminando as 22hs.

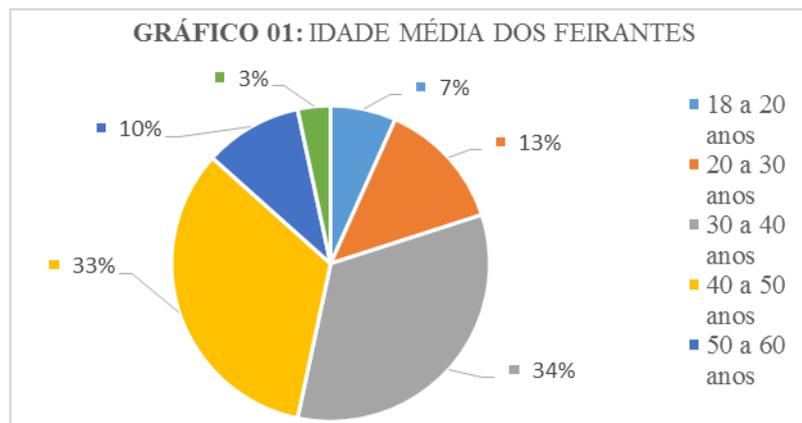
### 3.1 O Feirante

Constituímos um questionário com perguntas abertas e fechadas realizadas no período de 03 a 31 de dezembro de 2015, com os feirantes, para podermos conhecer o perfil desses vendedores que comercializam semanalmente seus produtos. Para conseguir entender melhor como é o perfil, faz-se necessário ressaltar os dados referentes ao gênero, idade, município de origem e a escolaridade.

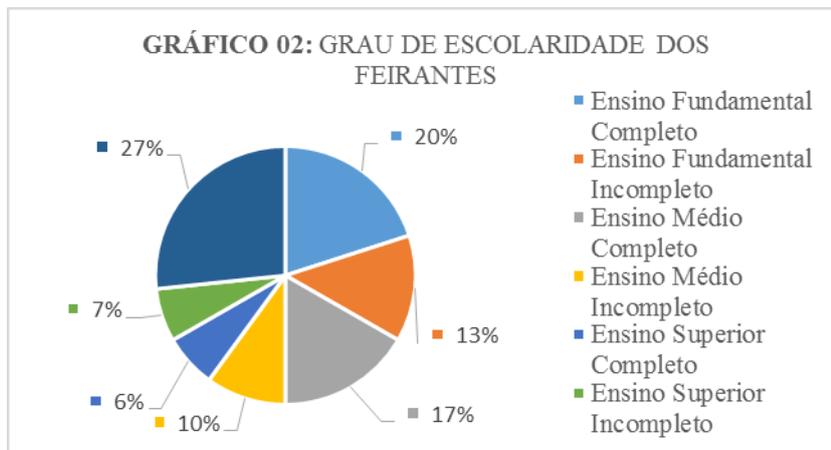
Depois de tabular os dados e analisar os resultados consegue-se constatar que 53% são do sexo feminino e 47% masculino, isso mostra que cada vez mais a mulher está entrando no mercado de trabalho.

Perguntou-se para os feirantes a sua idade, e pode-se constatar que a idade média dos feirantes varia, na faixa de 18-20 anos são cerca de 7%, entre 20-30 anos 13%, de 30-40 anos são 34%, 40-50 anos 33%, entre 50-60 anos tem 10% e 60-70 anos tem no total 3%, como pode ser visto no **(Gráfico 01)**.

**Elaboração:** FREITAS, L. F. **Fonte:** Pesquisa de Campo (2015).

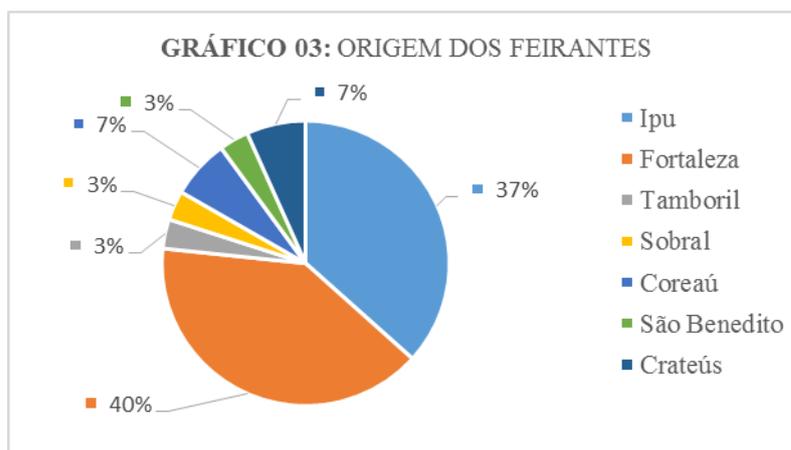


Muitos feirantes colocam que ser analfabeto atualmente no país é difícil, daí o motivo em procurarem a feira para suprirem suas necessidades. Perguntou-se para os feirantes sobre a sua escolaridade, e constatou-se que 27% se declaram analfabetos. Cerca de 20% tem o Ensino Fundamental Completo, 13% tem o Ensino Fundamental Incompleto, 17% o Ensino Médio Completo, 10% tem o Ensino Médio Incompleto, 6% o Ensino Superior Completo e 7% o Ensino Superior Incompleto, como pode ser visto no **(Gráfico 02)**.



**Elaboração:** FREITAS, L. F. **Fonte:** Pesquisa de Campo (2015).

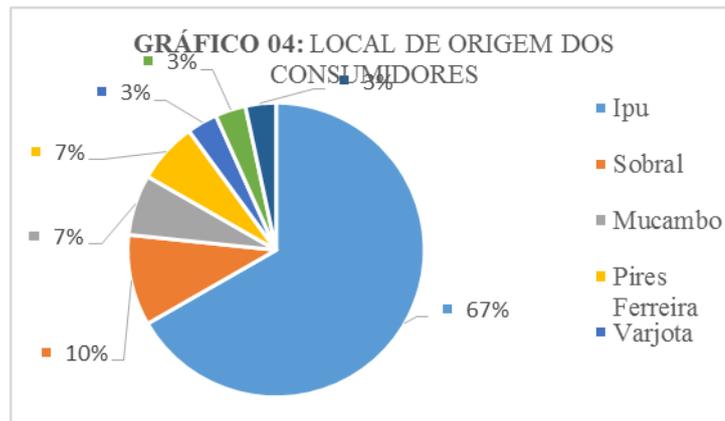
Constatou-se que uma parcela dos feirantes que negociam seus produtos na feira livre, é do município de Fortaleza, cerca de 40%, logo em seguida os feirantes do próprio município de Ipu, num total de 37%, em terceiro são oriundos de Crateús, cerca de 7%, Tamboril 3%, Sobral 3%, Coreaú 7% e São Benedito 3% completam os municípios que integram a feira livre de Ipu-CE (**Gráfico 03**).



**Elaboração:** FREITAS, L. F. **Fonte:** Pesquisa de Campo (2015).

### 3.2 O Perfil do Consumidor

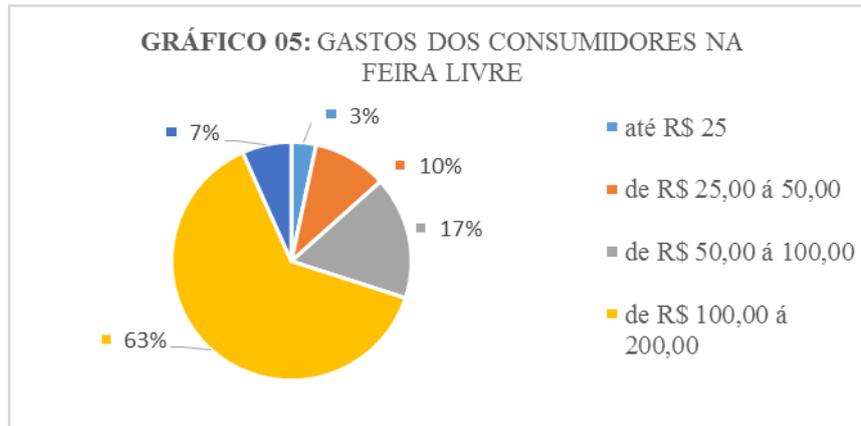
Foram aplicados questionários junto a 30 consumidores, nos dias 03 a 31 de dezembro de 2015. Constatou-se que 67% dos entrevistados residem em outros bairros da cidade de Ipu-CE, tais como: Bairro Centro, Boa Vista, Mina, Cafute, Pereiros, Corte, entre outros. Sendo que 33% residem fora do município, como Ipueiras, Pires Ferreira e Varjota, cidades circunvizinhas (**Gráfico 04**).



**Elaboração:** FREITAS, L. F. **Fonte:** Pesquisa de Campo (2015).

Em termos de análise 80% dos consumidores é do sexo feminino, elas têm mais facilidade de escolher os produtos, perguntamos aos homens que entrevistamos porque eles deixam as mulheres escolherem seus produtos, e alguns disseram que são porque elas têm um jeito diferente de conseguir roupas melhores e de boa qualidade, e principalmente paciência para andar na feira até encontrar algo bom.

A partir dos dados tabulados, conseguiu-se constatar que 70% dos entrevistados frequentam à feira toda semana e 30%, vem de vez em quando. Em relação ao quanto gastam, descobriu-se que os consumidores gastam em média de R\$100,00 a R\$ 200,00 no dia de feira, esses percentuais correspondem às pessoas que deixam para comprar uma ou duas vezes durante o mês. No (**Gráfico 05**) abaixo tem o valor que cada consumidor gasta em média na feira do Ipu.



Elaboração: FREITAS, L. F. Fonte: Pesquisa de Campo (2015).

### 3.3 As Implicações Socioespaciais no Bairro Centro a Partir da Transferência da Feira Livre

O processo de mudança da feira livre de Ipu-CE mudou completamente a dinâmica do bairro Centro, fora a partir desse bairro que surgiu a cidade de Ipu, foi ali que surgiram as primeiras ocupações do município. O referido bairro se transformou ao longo dos anos e foi se tornando o principal bairro da cidade, pois ofertava tudo que a população precisava. Neste sentido Passos (2005, p.11) enfoca que: *“A cidade é antes de mais nada, um produto histórico e social que vai se transformando à medida em que a população cresce, aglomera-se e concentra-se”*.

A maioria das cidades surgiram com a criação do comércio, assim foi à Cidade de Ipu-CE, o comércio contribuiu muito para o crescimento da pequena cidade. Passos (2005) coloca que:

Historicamente, o comércio é uma atividade que se instala no núcleo das cidades, nas áreas centrais para onde convergem os fluxos de pessoas, mercadorias, informações, etc. A área central continua sendo o “coração” da cidade. É lá onde se encontram diversos tipos de comércio e serviços, tais como bancos, farmácias, lojas, lanchonetes, vendedores e ambulantes, etc. (PASSOS, 2005, p.11).

Gomes e Assis (2008, p.20) enfocam que é na área central da cidade em que as relações comerciais adquirem uma maior expressão, já que o Centro é, de fato, o “coração” e o “cérebro” do pequeno núcleo urbano. Corrêa (2002, p. 38) aborda que *“[...] Constitui-se no foco principal não apenas da cidade, mas também de sua hinterlândia. Nela concentram-se as principais atividades comerciais, de serviços, da*

*gestão pública e privada, e os terminais de transportes inter-regionais e intra-urbanos [...]”.*

No ano de 2010 na gestão do ex-prefeito Henrique Savio Pereira Pontes, a feira livre, mais conhecida como “*Shopping Chão*” se transferiu para o bairro Alto dos 14 e, consigo levou umas das formas antigas de atrair mais consumidores, com essa mudança houve um déficit grande para os comerciantes da área central, o centro que antes tinham a feira livre como propulsor de vendas dos seus produtos, hoje se encontra somente com o Mercado Público, Galpão das Frutas e os Estabelecimentos Comerciais.

Com essa transferência da feira livre para o Grêmio Recreativo Ipuense, ocorreu uma diminuição de compradores e assim uma diminuição no número de vendas dos principais comércio. Alguns autores explicam que esse processo que ocorreu na cidade de Ipu-CE se denomina de descentralização, esse processo é comum nas cidades médias e grandes, e tem como objetivo expandir as principais atividades comerciais e de serviços do Centro, fazendo com que se dispersa para outros bairros. Corrêa (1989) coloca vários fatores para esse processo.

Aparece em razão de vários fatores. De um lado, como uma medida das empresas visando eliminar as deseconomias geradas pela excessiva centralização na Área Central. De outro, resulta de uma menor rigidez locacional no âmbito da cidade, em razão do aparecimento de fatores de atração em áreas não centrais (CORRÊA, 1989, p. 45).

O bairro mesmo com a saída da feira livre ainda é considerado a principal forma de se conseguir ocupação, lá se encontram os supermercados, lojas, padarias, restaurantes, farmácias, entre outros estabelecimentos. Encontra-se o Galpão das Frutas, com os produtos vindos da serra da Ibiapaba, funcionam todos os dias da semana. Junto com a feira da fruta também tem algumas barracas de roupas.

### **3.4 As Transformações Socioespaciais do Bairro Alto dos 14 Com a Chegada da Feira Livre**

O bairro Alto dos 14 é um dos bairros mais antigos do município, existe desde as primeiras décadas do século XX, junto com ele nasceram o Bairro Papo (Quadro da Igrejinha), Reino de França e Lagoa. O bairro Alto dos 14 se chama assim devido a um antigo morador da cidade segundo o historiador Antonio Vitorino.

Com a chegada da feira livre, a dinâmica do bairro mudou completamente, a

paisagem ao redor do espaço no qual hoje a feira está localizada, vai mudando por inteiro. Para Fernandes, as mudanças na paisagem se caracterizam como sendo uma “segunda natureza” em que os campos cultivados, os caminhos, os moinhos e as casas, entre outros, compõem um conjunto de formas espaciais onde configuram a organização espacial (FERNANDES, 2014, *apud* CORRÊA, 2000).

As primeiras transformações sendo a pavimentação e abertura de ruas no entorno do Grêmio, presença de seguranças. O Grêmio também se reestruturou ganhando contornos que ajuda na mudança da paisagem do bairro. “*A gente deu ampliação nos banheiros, nossa área não era todo cimentada, hoje somente uma parte aqui em baixo é calçamento, nós fizemos a churrascaria que não existia, aumentou o estacionamento*”.<sup>3</sup>

As novas ruas dão fluidez ao território da feira, principalmente na saída que vai para a cidade de Ipueiras, observa-se nessas ruas a construção de casas e estabelecimentos comerciais, substituindo a vegetação nativa.

Já pavimentação das antigas ruas no entorno do Grêmio melhorou a acessibilidade dos feirantes e consumidores e moradores que residem do bairro. Perguntamos para o tesoureiro Cristiano Robson se essas melhorias estavam relacionadas a feira para o bairro Alto dos 14 e ele respondeu: “*-Não. Aí é um projeto do prefeito, juntamente com o governo do Estado, tivemos a sorte de ser aqui perto, mais é uma obra extrafeira*”.<sup>4</sup>

#### **4 PERCEPÇÕES GEOGRÁFICAS: DA TEORIA À PRÁTICA, A OFICINA NA E.E.E.P. ANTÔNIO TARCÍSIO ARAGÃO**

A inserção na sala de aula foi muito importante para o andamento da pesquisa, visto que os alunos são sujeitos fundamentais nessa etapa, sua visão, o seu entendimento sobre o tema da pesquisa, é que vão nortear os resultados obtidos.

Preparamos uma Oficina voltada à turma do 2º ano do Ensino Médio que conta com 34 alunos, oriundo tanto do próprio município, como de municípios circunvizinhos, como por exemplo, Pires Ferreira.

A escolha da escola Estadual de Educação Profissional Antônio Tarcísio Aragão, foi devido à proximidade que tínhamos com a professora de Geografia.

---

<sup>3</sup> Cristiano Robson. Entrevista concedida ao autor em 22 de dezembro de 2015.

<sup>4</sup> Cristiano Robson. Entrevista concedida ao autor em 22 de dezembro de 2015.

A Escola está situada na Rua Bernardo Afonso de Farias, no Bairro Pereiros, no município de Ipu-CE, sendo criado pelo decreto nº 30464/2011, D.O de 15/03/2011. O nome da escola foi em homenagem ao filho “ilustre” da cidade Antônio Tarcísio Aragão, pelo seu legado a questões socioculturais do município.

A oficina ocorreu no período de 1 a 17 de dezembro de 2015, no total de mais de 12 horas de oficina. Antes de iniciar de fato as etapas, teve-se um encontro com o núcleo gestor da escola, e explicou-se a importância da realização tanto para escola como também para os alunos. Vieram muitas indagações sobre as etapas da oficina, muitas dúvidas de como deveria ser iniciada, outras indagações pertinentes tais como: Deve-se começar explicando o projeto ou início logo discutindo um texto sobre feira? Como os alunos iriam reagir às discussões?

Começou-se conversando com os alunos sobre o que iriam fazer durante as três semanas e a importância que teria tanto para eles quanto para a pesquisa que estava sendo realizada.

A oficina teve como título “Um Novo Olhar Geográfico” teve como principal objetivo entender o fenômeno socioespacial que está ocorrendo na cidade de Ipu-CE, com a realização da feira livre, e a relação existente entre os alunos visto que a feira não pode ser vista por ela mesma.

#### **4.1 Etapas da Oficina**

- ***Primeira etapa: Explicação do texto sobre as feiras livres***

Na primeira etapa discutiu-se um texto sobre o fenômeno das feiras livres e a sua importância, e principalmente as mudanças da feira de produtos regional para confecção popular. Ao término da explicação, questionou-se aos alunos, se compreenderam o que fora colocado no texto e, colocaram suas opiniões sobre as mudanças que estão acontecendo na feira livre de Ipu.

- ***Segunda etapa: Trocando experiências - Eu fui a feira e você o que acha?***

O uso do debate é importante para o ensino, é capaz de fazer com que os alunos interajam mais em sala de aula, é capaz de fazer com que consigam serem alunos críticos dentro da sociedade em que vivem. Os alunos que já frequentaram a feira livre de Ipu-CE, ministraram um debate em sala de aula, discutiram várias questões

pertinentes a feira. Vale ressaltar que os alunos que quase não frequentam a feira, entenderam muito bem sobre as mudanças que estão ocorrendo no referido local.

Foi um momento de debate e união entre eles. Menciona-se aqui, que a escola estava fazendo provas globais, e estava já no seu final de semestre, e os três alunos que faltaram estavam no laboratório de informática da referida escola fazendo trabalhos referentes a pendências que os mesmos estavam junto a outras disciplinas, e os mesmos não poderiam ser interrompidos, por isso só 31 alunos participaram das discussões referentes às opiniões dos alunos sobre as suas experiências adquiridas na feira.

- ***Terceira etapa: Realização do desenho***

Utilizou a prática do desenho, o que não é muito comum entre os professores de Geografia o uso desse recurso metodológico, é uma forma de pôr em prática a manifestação de outra linguagem, possibilitando a exposição dos seus conhecimentos e principalmente os sentimentos de cada um.

Orientou-se para que desenhasse a percepção sobre a feira livre, a visão sobre as transformações.

- ***Quarta etapa: Aplicação do questionário***

A avaliação da oficina foi realizada por meio da aplicação de um questionário de seis questões com os alunos. Os alunos foram indagados sobre vários assuntos, se eles gostam das aulas de Geografia e sobre o entendimento de cada um em relação à Feira Livre de Ipu-CE.

Foi colocado no questionário se os alunos gostavam das aulas de Geografia, e depois da tabulação dos dados constatou que dos 34 alunos, 29 dizem gostarem das aulas de Geografia, e os outros 5 alunos restantes preferem outras disciplinas.

Questionamos se os alunos gostaram da oficina realizada em sala de aula, todos disseram que sim. Selecionamos algumas respostas em relação a essa pergunta, colocamos só algumas porque a maioria colocou os mesmos argumentos. A seguir algumas falas:

**Aluno A:** “-Sim. Pois a partir da oficina, pude expressar o meu ponto de vista sobre a feira livre da minha cidade”.

**Aluno B:** “-Sim, pois me trouxe a oportunidade de visualizar de forma diferente a feira livre de Ipu”.

**Aluno C:** “-Sim, pois foi diferenciado, fez com que tivéssemos uma nova visão em relação a feira”.

**Aluno D:** “-Sim. Pois foi bastante dinâmica e trouxe a oportunidade de entender o contexto da Feira Livre de Ipu/CE”.

Quando perguntados se eles já tinham estudado a feira livre nas aulas de geografia, disseram que não, colocaram que nunca tinham estudado algum assunto sobre a feira livre de Ipu-CE dentro dos conteúdos de geografia.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Através dessa pesquisa consegue-se analisar as transformações socioespaciais da feira livre de Ipu-CE e suas características principais, tais como: perfil dos feirantes e do consumidor, agentes envolvidos em sua realização e forma de organização da feira e suas principais mudanças.

Caminhando inicialmente sobre essas questões que envolvem a feira para chegar ao espaço da escola e abordar essas mudanças com mais propriedade, realizamos então uma oficina pedagógica na E.E.E.P. Antonio Tarcísio Aragão.

Para muitos alunos a feira é só é um espaço de vender roupas, eles não entendem que a feira livre em que passa provoca várias transformações e que ao longo da sua existência se tornou uma prática social e econômica, principalmente na região Nordeste do país.

A aplicação dos questionários, a conversas com moradores locais, a amizade com os alunos, proporcionou experiências únicas como pesquisador, contribuíram e muito para a minha formação como cidadão crítico e ativo na sociedade. Espero que com a metodologia utilizada aqui nesta pesquisa possa melhorar a prática docente.

## **REFERÊNCIAS**

CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. São Paulo: Ática, 1989.

\_\_\_\_\_. **O espaço urbano**. 4. Ed. Ática. São Paulo, 2002.

\_\_\_\_\_. **Trajетórias geográficas**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

FERNANDES, Ademar. **Transformações Sócio-Espaciais do Bairro Colônia Santana**. Disponível em: <<http://cacalimas.blogspot.com.br/2014/08/transformacao-socio-espacial-do-bairro.html>>. Acesso em 23 janeiro de 2016 *apud* CORRÊA, Roberto Lobato. **Região e organização espacial**. São Paulo: Ed. Ática, 2000.

GONÇALVES, Luiz Antonio Araújo; AMORA, Zenilde Baima. **As Metamorfoses da**

**Feira Nordestina e os Circuitos Espaciais da Confeção Popular no Estado do Ceará.** Anais Eletronicos... VII Congresso Brasileiro de Geógrafos. Agosto de 2014. Vitória/Espírito Santo.

GOMES, Maria Ferreira; ASSIS, Lenilton Francisco de. A dinâmica e a crise do comércio na cidade pequena de Cariré (CE). **Revista Geografar**. Curitiba, v. 3, n. 2, p. 13-33, jul/dez. 2008.

MELO, Antonia Nívea Cota. **Mercado de Trabalho: Trajetórias de Vida e Sociabilidade: Um Estudo sobre a Feira de Confeções de Ipu-CE.** 2014. 56f. Monografia. (Licenciatura em Ciências Sociais). – Universidade Estadual Vale do Acaraú. Sobral-CE. 2014.

PASSOS, Leila Janaina Martins. **A Geografia da feira do Ipu em sala de aula.** 2005. 39f. Monografia (Licenciatura em Geografia). Universidade Estadual Vale do Acaraú. Sobral-CE, 2004.

SILVA, Antônia Ivone Farias. **Caracterização dos circuitos da economia urbana na cidade de Cariré-CE.** 2009. 54f. Monografia (Bacharelado em Geografia), Centro de Ciências Humanas, Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral, 2009.

VIEIRA, Rute. **A Feira Livre de Taperoá - PB.** 2004. 94f. Monografia (Bacharelado em Geografia), Centro de Ciências Exatas e da Natureza, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2004.